

em discussões sobre o futuro para assegurar o desenvolvimento sustentável. Como avaliar o progresso em direção a essas metas? Como avaliar o progresso em direção a essas metas? Como avaliar o progresso em direção a essas metas?

- Princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas: que orienta os acordos ambientais internacionais desde o início dos anos 1970, afirma que todos os países devem assumir a responsabilidade por promover a sustentabilidade ambiental (responsabilidade comum), porém a parcela maior de responsabilidade está a implementação das metas, levando em conta o nível dos países que historicamente mais degradaram o ambiente, atingindo portanto os mais altos níveis de sustentabilidade diferenciada.
- Agenda 21, que tal como uma carta de intenções, orienta a implementação de políticas de planejamento e execução de ações globais, nacionais e

locais que possibilitam combater um desenvolvimento sustentável que é, sobretudo, um ato de participação de todos e a preservação do planeta.

- Carta da Terra, inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, foi lançada como um documento que afirma os direitos do planeta e sua sustentabilidade e dos grandes temas em desenvolvimento. Foi adotada em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cúpula da Terra) realizada em junho de 1992, na cidade de Rio de Janeiro. Foi adotada como uma declaração internacional para orientar a política ambiental em nível global. Foi adotada em 1992 e substituiu as declarações anteriores, a versão final foi adotada no ano de 2000.
- Protocolo de Kyoto, criado em 1997 na cidade holandesa, estabelece metas para limitar as mudanças climáticas. Também foi fruto de debates aprofundados na Eco-92 que já haviam começado desde antes por meio do acordo intitulado Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, assinado por 175 países durante o evento. Sugestão de atividades: questões 4 e 5 da seção Hora de estudo.



Centos e três chefes de Estado posam para foto oficial na Eco-92. A conferência foi marcada mais pelos consensos que pelos impasses.



Geografias literárias

O discurso que calou a Eco-92

Um dos momentos mais marcantes da Eco-92 foi o discurso proferido por Severn Cullis-Suzuki, uma jovem canadense de apenas 12 anos que teve a oportunidade de dirigir a palavra às autoridades presentes. Com a legitimidade de quem representava o direito das novas gerações, sua fala contundente emocionou a todos. Confira alguns trechos do que ela disse na conferência.

[...] Somos um grupo de crianças canadenses, de 12 e 13 anos, tentando fazer a nossa parte, contribuir.

[...] Foi através de muito empenho e dedicação que conseguimos o dinheiro necessário para virmos de tão longe, para dizer a vocês adultos que têm que mudar o seu modo de agir.

Ao vir aqui hoje, não preciso disfarçar meu objetivo, estou lutando pelo meu futuro. Não ter garantia quanto ao meu futuro não é o mesmo que perder uma eleição ou alguns pontos na bolsa de valores.

Estou aqui para falar em nome das gerações que estão por vir.

Estou aqui para defender as crianças que passam fome pelo mundo e cujos apelos não são ouvidos.

Estou aqui para falar em nome das incontáveis espécies de animais que estão morrendo em todo o planeta, porque já não têm mais aonde ir.

Não podemos mais permanecer ignorados.

[...]

Sou apenas uma criança, mas sei que todos nós pertencemos a uma sólida família de 5 bilhões de pessoas [1992] e ao todo somos 30 milhões de espécies compartilhando o mesmo ar, a mesma água e o mesmo solo. Nenhum governo, nenhuma fronteira poderá mudar esta realidade.

Sou apenas uma criança, mas sei que esses problemas atingem a todos nós e deveríamos agir como se

fôssemos um único mundo rumo a um único objetivo. Eu estou com raiva, eu não estou cega, e eu não tenho medo de dizer ao mundo como me sinto.

[...]

Na escola, desde o jardim da infância, vocês nos ensinaram a sermos bem comportados. Vocês nos ensinaram a não brigar com as outras crianças, resolver as coisas da melhor maneira, respeitar os outros, arrumar nossas bagunças, não maltratar outras crianças, dividir e não sermos mesquinhos...

Então por que vocês fazem justamente o que nos ensinaram a não fazer?

Não esqueçam o motivo de estarem assistindo a estas conferências e para quem vocês estão fazendo isso.

Nos vejam como seus próprios filhos, vocês estão decidindo em que tipo de mundo nós iremos crescer.

Os pais devem ser capazes de confortar seus filhos dizendo-lhes "Tudo vai ficar bem, estamos fazendo o melhor que podemos, não é o fim do mundo...", mas não acredito que possam nos dizer isso. Nós estamos em suas listas de prioridades?




Meu pai sempre diz: "Você é aquilo que faz, não o que você diz".

Bem, o que vocês fazem nos faz chorar à noite...

Vocês adultos dizem que nos amam...

Eu desafio vocês, por favor façam com que suas ações reflitam as suas palavras...

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Executiva de Comunicação. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/Discurso_de_Severn_Suzuki_Eco92_1263221092.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2015.

 O discurso de Severn Suzuki é considerado um marco em uma área jurídica até então pouco contemplada pelas leis internacionais: a garantia dos direitos das gerações futuras. Investigue, consultando informações na internet ou em outras fontes a que tiver acesso, quais foram os principais avanços desse ramo do direito internacional ocorridos desde 1992.   Sugestão de fontes para pesquisa.

Impasses na ecodiplomacia internacional Cúpula dos Povos.

Com pouco acesso aos eventos oficiais, a participação popular nas principais conferências sobre o ambiente vem ocorrendo, desde a Eco-92, em espaços alternativos, instalados em seu entorno. Com ampla mobilização de ONGs e movimentos sociais intelectuais de diversos países, esses eventos paralelos, muitas vezes, despertam tanta ou mais atenção que os debates oficiais. Esses atores sociais geralmente denunciam a pouca efetividade das conferências na reversão do quadro de crise ambiental e pressionam pela tomada de medidas concretas pelas autoridades.

Entre as principais conferências ocorridas desde a Eco-92, destacam-se as de:

- Kyoto, em 1997;

- Johanesburgo, em 2002 (Rio +10);
- Copenhague, em 2009;
- Rio de Janeiro, em 2012 (Rio +20).

Os avanços concretos no estabelecimento de políticas internacionais eficientes e progressistas na área ambiental, no entanto, são modestos. A cada nova conferência realizada, o crescente sentimento de frustração da sociedade mundial diante da insuficiência dos compromissos firmados e da pouca ambição e chegada de acordo em relação a determinadas metas produz o aumento da tensão entre os atores oficiais e os representantes do movimento ambientalista internacional.

Conexões

Entre as críticas apresentadas por diversos ambientalistas internacionais, está o debate sobre a viabilidade ou não de conciliar a questão da sustentabilidade com a visão capitalista de desenvolvimento que, pela essência competitiva, prioriza a expansão limitada e ininterrupta dos negócios e da produção e tende a atribuir menos relevância às consequências sociais e ambientais de suas ações.

- Com a orientação do professor, discuta com os colegas sobre a seguinte questão: O capitalismo pode se adequar à sustentabilidade, ou eles são incompatíveis?

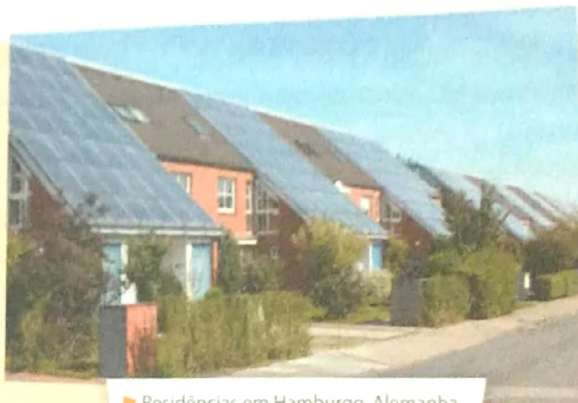
Nesse sentido, a expressão "desenvolvimento sustentável" pode representar uma contradição conceitual, sendo vital que a sociedade aprofunde as reflexões sobre isso para que os impasses possam ser superados. Isso porque mais que orientar, de fato, um futuro melhor para a humanidade, a expressão tem sido usada como um *slogan* banalizado, com pouca efetividade no estabelecimento de políticas ambientais adequadas e de novas condutas internacionais pelos países, bem como pelos setores público e privado.

Há, no entanto, interessantes exemplos que revelam como as novas práticas vêm sendo adotadas por alguns grupos sociais. É possível observar em diversos países, como EUA, Grécia, Nova Zelândia e até mesmo no Brasil, modelos variados de comunidades sustentáveis – também conhecidas como **ecovilas**. Nesses locais, busca-se orientar a vida em sociedade e as relações de trabalho por meio de princípios bem diferentes dos comumente adotados na atualidade.

Entre os elementos que caracterizam essas comunidades, destacam-se:



■ Ecovila em Londres, Reino Unido, com pontos para carga de veículos elétricos, 2007



■ Residências em Hamburgo, Alemanha, com painéis solares, 2012

- uso de materiais recicláveis, energia solar, sistemas de coleta de água de chuva e expansão da iluminação natural nas edificações;
- priorização aos meios alternativos de transporte, como bicicleta, diminuindo ou eliminando a dependência em relação aos automóveis;
- rejeição ao consumismo, resultando em menor produção de lixo, que em geral é reciclado por meio de técnicas de compostagem e reutilizado como adubo orgânico;
- estímulo às formas de gerar renda trabalhando em casa;
- fonte de energia utilizada na comunidade planejada apenas para a demanda local, da maneira menos impactante possível ao ambiente;
- estímulo aos espaços verdes como ambientes coletivos, priorizando o cultivo de plantas naturais da região, que dispensam o uso de qualquer produto químico para sua conservação;
- hortas orgânicas em sistema de produção e consumo coletivos;